

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)

Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal

Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING

Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT

Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

CAPÍTULO 9..... 85

LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva

Agustín Rodríguez Flores

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO

Carlisle González Tapia

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

CAPÍTULO 13.....	132
PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE	
Eduardo Salinas Chávez	
Alberto Enrique García Rivero	
Bárbara Liz Miravet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013	
CAPÍTULO 14.....	145
PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO	
Fabiola Escobar Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014	
CAPÍTULO 15.....	160
PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS	
Patricia Ramírez Martínez	
Maximina Gil Nava	
María Leticia Abarca Gutiérrez	
José Fausto Solís Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015	
CAPÍTULO 16.....	182
RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE	
Brígida Santana Güilamo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Data de aceite: 03/10/2022

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

<http://lattes.cnpq.br/4706540695818245>

Apesar de já centenário no Brasil, o futebol ainda é um tema de pouca inserção acadêmica assunto que ainda permanece em segundo plano nas preocupações acadêmicas. Isso ainda acontece mesmo que o futebol seja um dos produtos culturais mais universais nos dias atuais. No Brasil, esse esporte tornou-se um dos mais emblemáticos símbolos da identidade nacional, dentro e fora do nosso país, um componente básico da cultura popular brasileira. Nesse sentido, eu tenho o orgulho de ter criado a disciplina “História Social do Futebol” no curso de graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e que ainda é o único nas universidades do Rio Grande do Sul.

Na esteira de Mário Filho, outros tantos jornalistas e cronistas se dedicaram à divulgação e à discussão, muitas vezes acaloradas, sobre o futebol. Ao longo dos anos 1940, toda uma gama de profissionais da imprensa especializara-se nos esportes, expandindo-se os espaços para as notícias e comentários sobre o futebol. De qualquer maneira, mesmo que houvesse muitos textos sobre o futebol brasileiro – crônicas dos

acontecimentos, biografias de jogadores e dirigentes, histórias de clubes e selecionados – pelos jornalistas esportivos, essa generosidade não tinha uma contrapartida na academia.

Havia muito já que alguns dos principais escritores brasileiros repudiassem o esporte por ser modismo inglês das elites – tais como Lima Barreto e Graciliano Ramos – prognosticando-lhe uma rápida passagem. Outros autores importantes mostraram-se simpáticos ao futebol – como Lins do Rego, Érico Veríssimo, Monteiro Lobato, Jorge Amado, entre tantos – que crescia em popularidade e era aquele mais disseminado nos recantos de todo Brasil. No entanto, os pesquisadores das áreas Humanas custavam ainda a se interessar pelo tema.

Os primeiros estudos vieram da Antropologia, com os trabalhos pioneiros de Roberto Da Matta (1982), que interpretou o futebol como um espaço de vivência onde aconteciam ritos de passagem – como aqueles que já observara para o carnaval – e se concentravam significados relativos às identidades sociais. Na esteira dessas abordagens, apareceram as pesquisas de Simoni Guedes (1998) – com a importante novidade de ser uma mulher a se envolver com uma prática quase exclusivamente masculina, tanto na sua prática como na seu espetáculo – realizados na Universidade Federal Fluminense (UFF); neles também existe a preocupação com as identidades, tratando das relações

estabelecidas com o futebol e suas representações da nação, podendo se criar tanto uma “brasilidade” afirmativa como seu oposto. A partir de 1990, essas iniciativas ganharam mais fôlego com a criação na do Núcleo Permanente de Estudos da Sociologia do Futebol pelos geógrafos Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), coordenados por Maurício Murad; isto resultou no lançamento em 1994 da revista *Pesquisa de Campo*, dedicada ao tema.

Resultado de sua tese de doutorado na Universidade de Campinas (Unicamp), Leonardo Pereira publicou em 2000 *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*, que se tornou referencial da estreia da História no tema, abordando o futebol no Rio de Janeiro, procurando dar conta das complexas transformações que fizeram de um jogo restrito às elites aquele que seria o esporte preferido pelas camadas mais populares da sociedade. Também no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os historiadores Francisco Carlos Teixeira da Silva e Ricardo Pinto dos Santos publicaram uma coletânea de textos sobre a história do futebol, que abordou comparativamente aspectos deste jogo no Brasil com outros países (Cf. Santos; Silva, 2006). Da mesma forma que os trabalhos pioneiros de Pablo Alabarces (2002) na Argentina foram seguidos de outros estudos naquele país, onde o futebol foi introduzido muito antes, parece terem-se consolidado no Rio de Janeiro importantes núcleos de estudos sobre o futebol em instituições universitárias reconhecidas.

Algumas iniciativas importantes se seguiram em São Paulo, resgatando a importância de estudos históricos sobre o futebol. Muito recentemente, as pesquisas do historiador Hilário Franco Júnior (já há algum tempo esse autor coordena um curso de pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP) sobre a temática) resultaram no livro *A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade*, que foi publicado em 2007. Trata-se de uma análise da difusão planetária do futebol, e como isto se deu no Brasil, tecendo considerações semelhantes sobre os tempos mais recentes desta prática esportiva no mundo e entre nós; na parte final do trabalho, ele elabora reflexões sobre leituras possíveis – que chamou de “metáforas” – do futebol nas diversas ciências humanas. Na sequência, o professor de Literatura José Miguel Wisnik, também da USP, editou o livro *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*, onde procurou estabelecer como, ao longo do tempo, o futebol foi ressignificado e representou distintas interpretações da realidade brasileira para seus agentes sociais. (É interessante observar que nenhum dos autores é um originalmente “especialista” no tema: Franco Jr. é professor de História Medieval, e Wisnik sequer é professor de Literatura brasileira, além de músico e compositor.)

Já no Rio Grande do Sul, os estudos são ainda mais embrionários que em outras paragens. Dos poucos trabalhos acadêmicos sobre futebol, destaca-se a tese de doutorado de Gilmar Mascarenhas de Jesus, curiosamente um carioca oriundo da UERJ, a qual como foi dito acima, possuía um núcleo no programa de pós-graduação sobre o tema. Autor já de diversos textos sobre futebol (Cf. Jesus, 1998; 1999a; 1999b), foi em *A bola nas redes*

e o enredo do lugar: por uma geografia do futebol e do seu advento no Rio Grande do Sul que esse geógrafo desenvolveu sua principal contribuição para a compreensão do futebol enquanto fenômeno social da maior importância no país, especialmente no caso do Rio Grande do Sul. Aplicando a “teoria das redes de difusão”, o autor explica a disseminação mundial de um produto, o futebol, pelas malhas internacionais do capitalismo inglês, as redes do título; mas são as condições estruturais específicas de cada região, o enredo do lugar, que darão ou não as condições necessárias para que o futebol se transforme numa prática tão arraigada como aquelas mais tradicionais (Jesus, 2001) . Assim, mesmo tendo usado as mesmas redes de difusão, o futebol prosperou no Brasil ou nos países do Rio da Prata, mas não encontrou boas condições na Venezuela ou na América Central, por exemplo.

Em relação ao Rio Grande do Sul, Gilmar Mascarenhas destaca duas situações peculiares como decisivas para uma implantação precoce em relação aos demais estados brasileiros, e para as características próprias dessa prática esportiva no extremo sul: a vizinhança com os países platinos e a presença das áreas de colonização alemã. No primeiro caso, foi através da fronteira uruguaia especialmente que o futebol tornou-se uma prática corriqueira em cidades fronteiriças sulinas mesmo antes de centros urbanos maiores; pelas “redes de difusão” ferroviárias, a bola vinha de Montevidéu, onde o futebol já existia há décadas, para a estremadura brasileira. A outra condição foi importante porque já existia em Porto Alegre e noutras cidades do Rio Grande do Sul – muito antes disto ser aceito em outras capitais brasileiras – a presença de clubes e associações ligadas a uma série de atividades físicas; a principal delas era o *turnen*, que foi incorporado como um hábito dos imigrantes alemães, que compunham grande parte da população de centros como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, além daqueles do vale do Rio dos Sinos.

Não menos importantes para o mapeamento do futebol no Rio Grande do Sul são as investigações do antropólogo Arlei Sander Damo. Profícuo na produção escrita sobre a temática (Damo 1998; Damo 2002a; Damo 2002b; Damo 2007), foi no estudo das torcidas – e das identidades que se criam no âmbito dos aficionados pelo futebol – que o autor trouxe seus maiores aportes em relação ao futebol no Rio Grande do Sul. Além das investigações sobre os comportamentos das torcidas do Grêmio e do Internacional, paradigmáticos dos extremos que pode alcançar uma rivalidade no campo esportivo (Damo, 2002b) , esse autor também escreveu um importante texto sobre como a identidade regional rio-grandense se expressava nas manifestações da torcida do Grêmio, quando enfrentava adversários de outros estados (Damo, 1999) . Parodiando o grito de guerra “Ah! Eu tou maluco!”, cantado pelas torcidas dos clubes do Rio de Janeiro, os gremistas bradavam “Ah! Eu sou gaúcho!”, reivindicando um pertencimento regional como sua principal característica; a partir da pesquisa, o antropólogo discorreu sobre quais características autoatribuídas pelos rio-grandenses em relação aos gaúchos do passado foram incorporadas àquela identidade formulada para os campos de futebol, tanto em relação ao jogo em si como à torcida.

O sociólogo Edison Luiz Gastaldo tem suas maiores preocupações voltadas para o tratamento que a imprensa dá ao futebol. A adaptação de sua tese de doutorado, defendida em 2000, *A Nação e o anúncio: a representação do 'brasileiro' na publicidade da Copa do Mundo* teve como resultado a publicação em 2002 do livro *Pátria, chuteiras e propaganda: o Brasil na Copa do Mundo*, versando sobre os efeitos buscados pela publicidade em torno dos significados nacionais produzidos durante uma Copa do Mundo. Em 2002, Gastaldo foi coautor de uma coletânea de trabalhos apresentados por ocasião do “Colóquio Interdisciplinar: Futebol, Mídia e Sociedade” (Endler; Gastaldo, 2002), mas a maior parte destes não era específica sobre o futebol praticado no Rio Grande do Sul. Na sua publicação mais recente, quando aborda o comportamento da imprensa durante a Copa do Mundo de 2002, o autor tangencia as questões relativas ao futebol gaúcho no tratamento que a mídia deu ao técnico Luiz Felipe Scolari, especialmente pela sua identificação com os estereótipos atribuídos aos gaúchos (Gastaldo, 2006).

Voltado para a implantação do esporte na região sul do estado, especialmente no município de Pelotas, Luiz Carlos Rigo, professor de Educação Física, desenvolveu sua tese de doutorado *Memórias de um futebol de fronteiras*, que mais tarde seria publicada como livro (Cf. Rigo, 2004). Mesmo que muito descritivo e pouco analítico, trata-se de um trabalho significativo, pois sai do âmbito mais restrito da prática esportiva em Porto Alegre, resgatando o papel protagonista dos clubes de Pelotas, tanto pela sua precocidade – o Sport Club Pelotas foi fundado em 1906 – quanto pelo pioneirismo em voltar-se para as camadas populares – caso do Grêmio Esportivo Brasil, de 1911 – numa época em que por todas as partes do Brasil o futebol pertencia às elites. (Curiosamente foi Aldyr Schlee, um jovem intelectual de Jaguarão, cidade na linha da fronteira com o Uruguai, que criou o atual uniforme “canarinho” da seleção brasileira para substituir o anterior, associado ao fracasso de 1950; essa nova roupa é praticamente igual àquela usada pelo Sport Club Pelotas. Ainda mais estranho é o fato de Schlee ser torcedor do Grêmio Esportivo Brasil e da seleção do Uruguai!)

Destaco também a tese de doutorado em Sociologia defendida em 2007 na UFRGS por Francisco Xavier Freire Rodrigues, vindo do Rio Grande do Norte: *Futebol de civilização: fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro em uma época de globalização*, a produção acadêmica mais recente no Rio Grande do Sul sobre essa temática. Esta é uma importante contribuição sobre as significativas transformações ocorridas nos clubes de futebol brasileiros após a chamada Lei Pelé, que desfez os antigos vínculos profissionais que os jogadores de futebol tinham com as associações esportivas. Apesar de apresentar conclusões que podem ser generalizadas para outras regiões do país, a maior parte das fontes de pesquisa compulsadas nesta investigação diz respeito a futebolistas vinculados a clubes de futebol do Rio Grande do Sul, tanto da capital como de cidades do interior do estado (Cf. Rodrigues, 2007).

Em 2009, foi defendida a primeira tese de doutorado em História também da UFRGS,

de autoria de Gerson Wasen Fraga, intitulada “*A derrota do Jeca*” na imprensa brasileira: *nacionalismo, civilização e futebol na Copa do Mundo de 1950*. O trabalho apresenta uma série de novidades sobre o “grande trauma nacional” a partir de uma enorme expectativa criada pela imprensa que buscava coroar a afirmação do Brasil no mundo contemporâneo, e que se esborou frente a uma inesperada vitória dos vizinhos uruguaios. (Esquecia a mesma imprensa que a seleção uruguaia já havia derrotado o Brasil naquele mesmo ano, e que ambas as equipes eram muito inferiores ao selecionado argentino da época, cuja Associação de Futebol Argentino (AFA) negava-se a disputar os mundiais por estar em litígio com a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Após este trabalho seminal de Gerson Fraga, outros mais foram desenvolvidos no mesmo PPG em História. Apresento-os em sequência.

1) *Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre* dissertação de Mestrado de Miguel Enrique de Almeida Stédile (2011). Os clubes de futebol operários em Porto Alegre, na primeira metade do século XX, são o objeto deste trabalho. O trabalho identifica as relações de dominação e resistência manifestadas durante o tempo livre destes trabalhadores, buscando compreender o futebol como campo de disputa entre operários e industriais. Em 2015 o trabalho foi publicado como livro, mantendo o mesmo título.

2) *O futebol vira notícia: um lance da Modernidade. Uma História do futebol em Porto Alegre – 1923-1933*, foi a dissertação de Maurício Garcia Borsa Santos (2014). Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do futebol em Porto Alegre através do olhar do jornal Correio do Povo sobre os eventos futebolísticos ocorridos nessa cidade, ou que envolveram de alguma forma os porto-alegrenses, entre os anos de 1922 e 1925, mais especificamente os Campeonatos Brasileiros de Seleções Estaduais. Com isso, ambiciona diagnosticar as tensões sociais que se manifestaram durante a realização desses eventos.

3) *Uma mudança nas arquibancadas. A elitização do futebol leva mulheres aos estádios* (2015), intitulou-se a dissertação de Mestrado de Camila Guterres Casses Oliveira. Este trabalho trata do espaço ocupado pelas mulheres no futebol, atualmente. Embora um território marcado pelo público masculino, algumas mulheres se destacam neste cenário. Com a modernização de Porto Alegre no século XX, o esporte ganha mais visibilidade e surgem os primeiros clubes no Rio Grande do Sul entre eles os de maior expressão na capital: Grêmio Football Porto-Alegrense e Sport Clube Internacional. Este foi o primeiro trabalho de Pós-Graduação sobre futebol de autoria de uma mulher.

4) A dissertação de Mathias Inácio Scherer (2017), *Construção e Reforma: Viva a Copa e adeus ao torcedor! Modernização dos estádios em Porto Alegre em tempos de políticas neoliberais, 1989-2011*, faz uma análise sobre as mudanças ocorridas nos estádios de futebol brasileiros no período de 1989 até 2011, estudando os casos do Novo Beira-Rio, do Internacional, e a Arena do Grêmio. A pesquisa procurou responder como os processos de modernização e a mudança do público

frequentador, influenciados pelas políticas neoliberais, colocaram em curso um *processo civilizador* nos estádios de futebol dos principais clubes do Rio Grande do Sul.

Certamente a obra mais importante sobre futebol gaúcho foi o livro *À sombra das chuteiras meridionais: uma História Social do futebol (e outras coisas...)*, organizado por Cesar A. B. Guazzelli, Gerson W. Fraga, Miguel E. S. Stédile e Rafael H. Quinsani (2021). Buscamos outros nomes e trabalhos que voltavam seus olhares para o sul, fazendo destas plagas seu campo de pesquisa. Assim que, buscamos acrescentar estes reforços vindos do interior do Rio Grande do Sul e de outros estados do Brasil. Tivemos assim a oportunidade de reunir 27 capítulos originais que, partindo das práticas esportivas, problematizam nossa história. Além de um texto póstumo de Gilmar Mascarenhas, publicamos textos de Arlei S. Damo, Caio L. M. Pinheiro, Camila G. C. de Oliveira, Cesar A. B. Guazzelli, Christian F. M., Cleber E. Karls, Édison L. Gastaldo, Diego O. de Souza, Elias C. de Oliveira. Élvio A. Rossi, Ester L. Pereira, Francisco X. F. Rodrigues, Gérson W. Fraga. Giandra A. Bataglion, Guilherme K. de Almeida, Gustavo A. Bandeira, Janice Z. Mazo. João M. C. Malaia Santos, Jônatas M. Caratti. José A. dos Santos, Luciano A. Breikreitz, Luiz C. Rigo, Luiza A. dos Anjos, Maristel P. Nogueira, Mauricio G. B. dos Santos, Miguel E. A. Stédile. Rafael B. Klein, Rafael H. Quinsani, Ricardo C. G. de Oliveira Jr., Ricardo S. Soares, Silvana V. Goellner, Suellen dos S. Ramos, Tassiane M. de Freitas, Tuany D. Begossi, e Víctor A. de Melo..

Assim, é possível afirmar que os estudos sobre futebol no âmbito das ciências humanas das universidades rio-grandenses já não são mais precários; mesmo que boa parte desses trabalhos que abordam aspectos históricos do esporte no estado foram resultado de pesquisas realizadas por investigadores que não são historiadores de ofício. Os estudos e pesquisas relacionadas ao futebol do Rio Grande do Sul dizem respeito às peculiaridades historicamente construídas: a identidade rio-grandense, que foi simbolizada na figura mitológica do gaúcho histórico, teve e tem no futebol uma expressão que é hoje, talvez, aquela que produz mais intensos significados de pertencimento. Através da história da implantação e desenvolvimento deste esporte no Rio Grande do Sul, esperamos alcançar como se produziu o “futebol gaúcho”. Assim, aparecem, em relação ao futebol do Rio Grande do Sul, algumas formações discursivas que estão quase sempre presentes para explicar os problemas enfrentados pelo estado em suas disputas com a instância governativa nacional ou com outros estados: um discurso de “crise”, que evoca uma “nostalgia” do passado, que procura produzir uma identidade contra os “outros”.

Isto está imbricado noutra questão que diz respeito às noções de pertencimento e identidade futebolísticas referentes ao Estado nacional. A preocupação das autoridades brasileiras em relação ao esporte se tornou mais efetiva após a Revolução de 1930, especialmente depois da implantação do Estado Novo. Não só o a seleção brasileira passa a receber apoio governamental, que incluía a participação na Copa do Mundo de 1938 na França, mas também discussões sobre a profissionalização dos jogadores de futebol, um

longo processo que aparentemente recém se encerra. Como em diversos outros lugares, a representação nacional era projetada no selecionado, o que lhe conferia também uma projeção dos destinos de todos.

Nesse sentido, vale pensar que somente a partir da Revolução de 1930, quando se promoveu a construção do Estado burguês no Brasil, pode-se pensar na construção de uma identidade nacional que superasse aquelas regionais herdadas do período imperial. Assim sendo, faz-se necessário refletir sobre questões identitárias numa região fronteiriça, e que a duras penas aderiu ao projeto nacional no final do século XIX. Partindo de uma já clássica concepção de nação (Anderson, 1983), ela pode ser pensada como uma comunidade formada por pessoas que muito provavelmente jamais se vejam, e que tem na imprensa um importante veículo capaz de canalizar as aspirações de todos. O futebol quando coloca em jogo as cores nacionais contra outras seleções nacionais, representaria aquela “comunidade imaginada”.

A discussão da formação nacional na América Latina passa por isto. Esse “protonacionalismo”, que alguns autores valorizam (Hobsbawm, 1998), dificilmente poderia ser aplicado para os países americanos que, ao lutar contra as amarras coloniais, afastavam as noções de pertencimento às metrópoles ibéricas. Aqui é mister salientar as resistências ao Estado-nação que atravessaram o século XIX. Assim, as instituições políticas que resultaram da descolonização americana foram as províncias: eram aquelas unidades onde grupos dominantes locais eram capazes de organizar a estrutura produtiva e a propriedade da terra, controlar a mão de obra, e garantir uma certo grau de ordem e segurança; partindo desta constatação, foi construído o conceito de “região-província” para as unidades que resistiram à formação dos Estados nacionais.

Esse conceito poderia ser pensado para o Rio Grande do Sul desde o século XIX em relação aos governos centrais, primeiro, não aceitando as interferências do Império e, mais tarde, da República (Guazzelli, 1998). Durante a chamada República Velha, quando a acomodação dos interesses estaduais configurou o que os historiadores conhecem como “pacto dos governadores”, as autonomias regionais se expressaram também nas produções culturais respectivas. Na estremadura sulina, houve uma profícua difusão de obras literárias, folclóricas e históricas que procuravam uma identidade própria para o estado. É da virada do século a recuperação do gaúcho histórico como o legítimo representante do passado rio-grandense, e as elites políticas foram capazes de usá-lo para representar a identidade regional; esse processo foi tão bem-sucedido, que desde então gaúcho passou a ser o termo genérico para designar os nascidos no Rio Grande do Sul.

Até os anos 1930, a elaboração do passado rio-grandense priorizava dois aspectos: a presença da fronteira como uma marca distintiva em relação às demais unidades da federação, e uma população de origem europeia que teria – nessa interpretação – predominado em relação a outras etnias; o Rio Grande era um estado “branco” e mais “acastelhanado”, por tanto inconfundível com o Brasil mestiço e francamente português nas

suas origens. De certa maneira, o futebol no Rio Grande do Sul foi muito influenciado por estas tentativas de explicação para as peculiaridades regionais.

A par disto, o futebol foi usado para reforçar a autonomia e a identidade provinciais, assumindo um papel de “integrador” do território rio-grandense: com incentivo à criação de clubes de futebol, praticamente em todas as regiões se praticava o esporte (Jesus, 2001, p. 207); isto permitiu a precoce realização de um campeonato estadual em 1919, quando em outros estados, mesmo Rio e São Paulo, os torneios se restringissem às capitais. Além disto, o futebol do Rio Grande do Sul foi pioneiro no enfrentamento com os países do Rio da Prata, onde o futebol era mais antigo que no Brasil: no ano de sua fundação, o Sport Club Rio Grande jogou contra uma associação uruguaia, o que se repetiria com times formados na zona sul e na fronteira oeste; em 1914 foi formada a primeira seleção do Rio Grande do Sul para bater-se contra um selecionado uruguaio, com a realização de jogos em Porto Alegre e Pelotas.

Os campos de futebol reproduziam simbolicamente as batalhas contra os “*castellanos*” do século anterior, e o Rio Grande fazia às vezes de “pequena pátria” como fizera no passado. Assim, o futebol no extremo sul era praticado por homens que tinham por detrás uma tradição de enfrentamento com os rigores da natureza e com os inimigos nas guerras platinas; transplantava-se para os jogos de futebol aqueles atributos que tinham sido conferidos aos gaúchos do passado, e o esporte no Rio Grande do Sul vestia-se de características próprias que, se não eram necessariamente opostas àquelas pensadas para o “estilo brasileiro”, não se confundiam com estas. A identidade regional se fazia presente de forma marcante no futebol – que passou a merecer o epíteto de “gaúcho” –, uma projeção muito mais visível que os peões de estância descendentes dos gaúchos do passado.

Hilário Franco Jr. afirma: “Torcer por um clube de futebol é das atividades mais intensas da sociedade contemporânea” (2007, p. 311). No Rio Grande do Sul, a adesão aos clubes de futebol é maior que nos outros estados, o que muitos também atribuem à influência platina; também a acentuada bipolarização, que é assemelhada àquela que ocorre na política, também é uma semelhança com os vizinhos. Esse fanatismo clubístico muitas vezes se expressou em revoltas contra os centros de decisões, invariavelmente confederações e tribunais vistos como opressores; a imagem construída para a província se expressa nos campos de jogo, já que não mais existem ou são cabíveis os de batalha. Para compreender o papel social que o futebol assumiu no Rio Grande do Sul, e em que medida isto foi importante para ressignificar a identidade regional, é fundamental este aporte teórico sobre a prática do esporte, sobre a formação da nação e o conflito de identidades que muitas vezes se manifesta entre a nação e a região.

Repensar a implantação e primeiros passos do futebol no Rio Grande do Sul importa em colocar em cheque as explicações mais “naturalizadas” que muitas vezes permeiam as análises realizadas. A presença de alemães ou de uma fronteira do estado com países

que no passado disputaram a apropriação do território, não significa que, necessariamente, o futebol tenha assumido um viés mais “europeu” ou mais “castelhano” diferenciando-se daquele reconhecido como brasileiro. As discussões sobre isto na mídia se expressam usualmente pela dicotomia “futebol-arte” e “futebol-força”, e seria muito interessante observar como isto se constituiu na imprensa do Rio Grande.

Por outro lado, há um reconhecimento cada vez mais consensual sobre a importância do futebol rio-grandense quanto à rivalidade entre seus principais clubes de futebol – Grêmio de Futebol Porto Alegre e Sport Club Internacional – e o clássico “Gre-Nal” que disputam desde 1909. Refiro aqui a algumas matérias postadas em revistas esportivas.

O jornalista Gustavo Hofman da ESPN publicou no seu *blog* em 23/3/2015 um texto onde resgata uma matéria especial da revista *Trivela*. A matéria referida foi editada em outubro de 2008 se intitulava “Te odeio logo existo”, e elegia os “50 maiores dérbis do mundo”. O “Gre-Nal” foi escolhido como o maior clássico brasileiro. Em 29 de abril de 2016 a revista *Placar* “on-line” publicou uma matéria intitulada “Para revista inglesa, GreNal é o 8º maior clássico do mundo”. O texto em questão informava: “A revista Four Four Two [sic] divulgou nesta sexta os dez maiores clássicos do mundo na opinião dos ingleses [...] Já o GreNal, ficou em oitavo”. (2016, 39-40). Finalmente, em 4 de dezembro de 2019 novamente a *FourFourTwo*, divulgou novamente o rol dos 50 grandes clássicos: “*FourFourTwo Ranked! The 50 biggest derbies in world football*”, novamente com o Gre-Nal sendo apontado como o oitavo na lista geral, e o único brasileiro entre os dez mais votados (2019). Esta rivalidade é um tema a ser destacado, tendo em vista o afastamento dos grandes centros urbanos do Brasil. Seria parte de uma identidade provinciana prevalente em relação à nacional?

Analisar a forma o futebol “gaúcho” foi visto em comparação com aquele praticado nos grandes centros – valer dizer Rio de Janeiro e São Paulo – pode trazer elementos que permitam uma melhor compreensão de como a questão regional é transmitida pela mídia; o futebol, assim como outras tantas manifestações culturais do Rio Grande do Sul, sofreria rechaço por parte dos que dirigem os destinos nacionais como forma de garantir privilégios, historicamente contrários aos interesses do estado. Poucas coisas permitem que se manifeste tanto o sentimento disseminado de desprestígio que, de tempos em tempos, sentem os rio-grandenses em relação ao conjunto nacional: o futebol “gaúcho” reproduz em grande medida os problemas que atingem outros segmentos “gaúchos”: esta “nostalgia” remete a este passado mitológico no qual o Rio Grande fez valer a sua força contra os inimigos fronteiriços e em favor de uma entidade magna, o reino português ou o Império do Brasil, resgatando-se um papel de proa – sempre em referência ao presente de “crise” – como defensor primeiro da própria nacionalidade. Na medida em que perde seu reconhecimento, motivando a “nostalgia”, esta é usada para mobilizar a “identidade” de todos os rio-grandenses.

O futebol não fugiria a essas circunstâncias. Os futebolistas rio-grandenses têm em geral consciência de estarem em segundo plano em relação ao Rio de Janeiro e a São Paulo,

durante quase toda a história do futebol no Brasil. Mas essa conformidade não se estendia às “injustiças” cometidas nos grandes centros, prejudicando clubes regionais em certames nacionais, boicotando a presença de jogadores “gaúchos” para seleções brasileiras ou desmerecendo as características próprias do futebol praticado na estremadura. Nesses momentos, convenientemente explorados pela mídia, pelas lideranças políticas, pelos clubes e federações locais, se recria a identidade regional-provincial, e o Rio Grande se dispõe a combater as forças que, desde a nação que lhe vira as costas, se alçam contra o futebol “gaúcho” (Guazzelli, 2000).

REFERÊNCIAS

ALABARCES, Pablo. **Fútbol y patria: el fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2002.

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. London: Verso, 1983.

DAMATTA, Roberto et al. **O universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arley Sander. Ah! Eu sou gaúcho! O nacional e o regional no futebol brasileiro. **Estudos Históricos**, v. 13, n. 23, 1999.

_____. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

ENDLER, Sérgio Francisco; GASTALDO, Édison Luis (orgs). **Verso e reverso especial: futebol, mídia e sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

FOURFOUR TWO. Fourfourtwo ranked the 50 biggest derbies in world football <https://www.fourfourtwo.com/us/gallery/ranked-50-biggest-derbies-world-football-2>

FRAGA, Gerson Wasen. **Uma Triste História de Futebol no Brasil – o Maracanaço**. Passo Fundo (RS): Méritos, 2014.

FRANCO JR., Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GASTALDO, Édison Luis. **A nação e o anúncio: a representação do ‘brasileiro’ na publicidade da Copa do Mundo**. Campinas: Unicamp (Tese de Doutorado em Sociologia), 2000.

_____; GUEDES, Simoni L. **Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional**. Niterói: Intertexto, 2006.

GUZZELLI, Cesar A. B. Futebol em tempos de ditadura: o Rio Grande contra o Brasil. **AURORA**, N.9, São Paulo, 2010.

_____; FRAGA, Gerson. W.; STÉDILE, Miguel E. A.; QUINSANI, Rafael H. (Orgs.). **A Sombra das Chuteiras Meridionais: uma História Social do Futebol (e Outras coisas...)** Porto Alegre: Fi, 2021.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. O futebol da canela preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre. **Anos 90**, n. 11, 1999(b).

_____. **Entradas e Bandeiras: a conquistado do Brasil pelo futebol.** Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

OLIVEIRA, CAMILA G. C. **Uma mudança nas arquibancadas. A elitização do futebol leva mulheres aos estádios.** Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado em História), 2015.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

REDAÇÃO DA PLACAR. Para revista inglesa, GreNal é o 8º maior clássico do mundo São Paulo: **Abril Cultural**, 29 de abril de 2016. <https://veja.abril.com.br/placar/para-revista-inglesa-grenal-e-o-8-maior-classico-do-mundo/>

RIGO, Luiz Carlos. **Memórias de um futebol de fronteira.** Pelotas: Ed. UFPel, 2004.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **Futebol de civilização: fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro em uma época de globalização.** Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado em Sociologia), 2007.

SANTOS, MAURÍCIO G. B. **O futebol vira notícia: um lance da Modernidade. Uma História do futebol em Porto Alegre – 1923 -1933.** Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado em História), 2014.

SANTOS, Ricardo Pinto dos; SILVA, Francisco Carlos Texeira da (orgs.). **Memória social dos esportes. Futebol e política: a construção de uma identidade nacional.** Rio de Janeiro: Mauad / FAPERJ, 2006.

SCHERER, MATHIAS INÁCIO. *Construção e Reforma: Viva a Copa e adeus ao torcedor! Modernização dos estádios em Porto Alegre em tempos de políticas neoliberais, 1989-2011.* Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado em História), 2017.

STÉDILE, MIGUEL E. A. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado em História), 2011.

TRIVELA COMUNICAÇÃO. **Trivela.** Campinas, outubro de 2008, p. 34-40

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

